

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

QUALIDADE DE VIDA DAS ADOLESCENTES QUE VIVENCIARAM A MATERNIDADE

**BACKES, Ana Paula; ALVES, Carolinne B, SILVA, Marilyn R da,
ZANCHI, Mariza (autores)
VITOLA, Carla Gonçalves (orientadora)
anapbackes@yahoo.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Saúde Materno-Infantil**

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Maternidade; Saúde Reprodutiva

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência, considerada pela OMS como aquela que ocorre entre 10 e 19 anos e entre 12 e 18 anos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, tem sido considerada um importante assunto de saúde pública, em virtude da sua alta prevalência¹ em torno de 19,27% no Brasil e 18,17% em Rio Grande e, por isso, está sendo amplamente discutida em nosso meio.

O atual estudo, portanto, objetiva avaliar o impacto da maternidade e as conseqüências advindas dessa nova fase na vida das adolescentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos que descrevem as conseqüências da gravidez para a vida das adolescentes, listam a desorganização familiar, o abandono do parceiro, a não aceitação da família e a discriminação social, refletidos pela evasão escolar e dificuldades para inserção no mercado de trabalho² como fatores que podem trazer impactos negativos para a saúde, educação e emprego no país.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

No ano de 2010 foi realizado em Rio Grande o estudo “Perinatal”, no qual 487 (19,8%) das mulheres que tiveram seu parto nesse ano tinham idade até 18 anos. Este estudo, até o momento, teve contato com 20 mulheres adolescentes que tornaram-se mãe em 2010, utilizando uma abordagem quantitativa.

Está sendo aplicado um questionário semi-estruturado cujo instrumento utilizado é o índice de Qualidade de vida de Ferrans e Powers (IQV). Ele avalia a qualidade de vida de acordo com os níveis de satisfação e importância atribuídos a quatro dimensões: Saúde/funcionamento, Psicólogo/espiritual, Socioeconômico e Família.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O presente estudo ainda está em andamento e os resultados obtidos até o momento são os seguintes: a média do escore geral do IQV considerando os

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

domínios avaliados foi de 25,2 pontos. A avaliação por domínio indica que o aspecto mais afetado é o socioeconômico e o de maior escore é o familiar, conforme os gráficos a seguir.

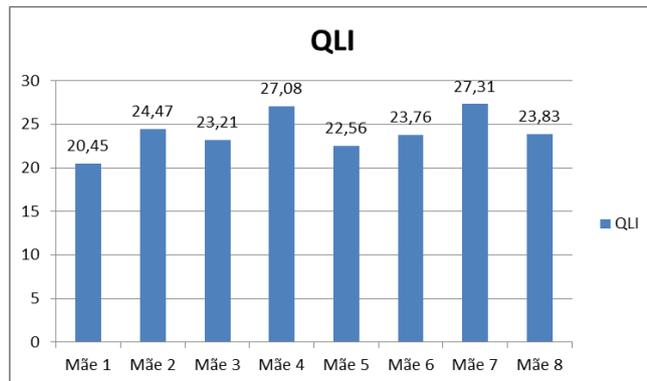


Gráfico I: Avaliação da qualidade de vida das adolescentes após a maternidade.

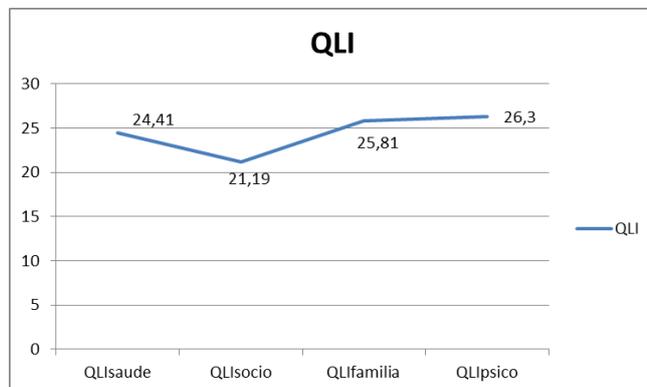


Gráfico II: Avaliação da qualidade de vida das adolescentes após a maternidade segundo os domínios de Ferrans e Powers.

Alguns estudos demonstram que a gestação na adolescência pode ser desejada e considerada uma experiência gratificante, apesar dos inúmeros problemas descritos na literatura sobre o tema³. Outras pesquisas mostram que a gravidez nesse período pode representar a busca por reconhecimento e concretização de um projeto de vida viável para algumas adolescentes, especialmente aquelas de nível socioeconômico menos favorecido⁴.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos, através deste estudo, identificar como a experiência de tornar-se mãe modificou a vida dessas adolescentes, procurando investigar eventos presentes que possam correlacionar-se à maternidade.

REFERÊNCIAS

1. Cunha AA, Monteiro DLM. 1998 Gravidez na adolescência como problema de saúde pública. In: Monteiro DLM, Cunha AA, Bastos AC, organizadores. Gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Revinter; p. 31-42.
2. Levandowski, D. C., Piccinini, C. A., & Lopes, R. C. S. (2008). Maternidade adolescente. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25, 251-263
3. Almeida, M. C. C., Aquino, E. M. L., & Barros, P. (2006). School trajectory and teenage pregnancy in three Brazilian state capitals. *Cadernos de Saúde Pública*, 22, 1397-1409.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

4. Dias, A. B., & Aquino, E. M. L. (2006). Maternidade e paternidade na adolescência: Algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22, 1447-1458.